



ANÁLISE DE POTENCIALIDADES DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CAMPUS DO IFES ENTRE 2015 E 2016

MARLING RODRIGUES GAVA ALVARENGA

Instituto Federal do Espírito Santo

marling.alvarenga@ifes.edu.br

GABRIELA PEREIRA DA SILVA

Instituto Federal do Espírito Santo

gabriela.silva@ifes.edu.br

Resumo

Propomos uma reflexão baseada nas experiências de autoavaliação institucional de um *campus* do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), descrevendo a experiência de alguns membros que compõem ou compuseram a comissão setorial de avaliação deste *campus*. O objetivo geral é avaliar os índices de participação da comunidade acadêmica e indicadores de potencialidades que podem ser considerados como formas de diagnosticar o andamento e evolução das atividades de ensino, pesquisa e extensão do *campus* estudado. A metodologia aplicada foi a análise qualitativa de dados obtidos das autoavaliações institucionais dos anos de 2015 e 2016, considerando as potencialidades apontadas e comparando-os com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Os resultados demonstram que apesar da fase de implantação, algumas ações de políticas acadêmicas já conseguem fazer um processo de transformação educacional, logo, os dados obtidos servem de embasamento e direcionamento para futuras intervenções de gestões futuras, principalmente em relação à infraestrutura física, políticas de gestão e políticas acadêmicas.

Palavras-chave: 1. Autoavaliação institucional. 2. Políticas de gestão. 3. Plano de desenvolvimento institucional

1. INTRODUÇÃO

Avaliar uma instituição de ensino é uma das tarefas mais complexas que norteiam a avaliação das diretrizes de execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o que requer um olhar múltiplo para avaliar cinco eixos, tais como: Planejamento e avaliação institucional, Desenvolvimento institucional, Políticas acadêmicas, Políticas de gestão e Infraestrutura, conforme os indicadores definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Considerando os múltiplos olhares que compõem o campus, como docentes, servidores e técnico-administrativos, a avaliação institucional torna-se complexa e carregada de pluralidades, refletindo também a sociedade composta em seu entorno. A finalidade da autoavaliação institucional reflete diretamente no trabalho do gestor, que coloca um olhar diferenciado nas potencialidades e fragilidades da instituição sob sua administração, possibilitando a necessidade de mudanças estruturais e reavaliação de ações, de modo a fortalecer o comprometimento da instituição com suas diretrizes estratégicas.

Segundo Belloni (2000) a avaliação institucional visa o aperfeiçoamento da qualidade da educação, isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional, com a finalidade de transformar o espaço de ensino atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade, promovendo práticas de ensino, pesquisa e extensão e aliando-as às metas educacionais almeçadas e alcance de bons resultados, além de consolidar uma cultura de avaliação participativa.

A autoavaliação constitui-se como um processo contínuo, que busca compreender os indicadores avaliados para melhorar a qualidade educacional, buscando analisar de forma conjunta e global os processos de gestão, buscando implementar estratégias para superação das fragilidades e melhorar cada vez mais as potencialidades, definindo e redefinindo a construção histórica da instituição.

Este artigo justifica-se pela importância em conhecer as potencialidades desenvolvidas por um campus que faz parte da terceira fase de expansão da rede federal e que apesar de ainda possuir limitações estruturais, tem a finalidade de ofertar educação profissional, científica e tecnológica, propondo soluções técnicas às demandas sociais, considerando também as peculiaridades regionais. Constitui-se como objetivo geral conhecer as potencialidades

apontadas na visão dos alunos deste campus, e compará-las com as diretrizes do PDI, buscando aproximar o campus estudado a um nível de excelência ao desenvolvimento técnico e científico.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O programa de avaliação institucional do Ifes (PAVI) é oriundo do Sinaes, e nos objetivos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, neste contexto, abrangendo o Ifes, a oferta de educação profissional em todos os níveis, deverá contemplar a verticalização. (Ifes, 2014). De acordo com o PDI da instituição, diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. Portanto, contemplando os objetivos da proposta do SINAES, sistematizados no Art. 3º da Lei nº 10.861/2004, considera a avaliação das diferentes dimensões institucionais: Plano de desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão, infraestrutura física, planejamento e avaliação (Ifes, 2014). Com base nas diretrizes institucionais, os resultados obtidos das avaliações institucionais de campi em implantação criam uma cultura institucional de avaliar continuamente a gestão dos campi como um todo, desde os cursos iniciais de curta duração, ao doutorado.

Portanto, o campus estudado está localizado na região noroeste do Estado do Espírito Santo, faz parte da quarta fase de expansão da rede técnica federal e passa pela fase de implantação (Ifes, 2014). No momento, para a execução de suas atividades, utiliza um espaço provisório cedido pela Prefeitura Municipal. Suas atividades acadêmicas iniciaram em 04 de agosto de 2014, com a oferta de 80 vagas anuais para o curso técnico concomitante e/ou subsequente em Administração, no período noturno. Durante o ano de 2015, deu-se início a construção da infraestrutura básica do *campus*, que futuramente estará localizado na zona rural do município. O *campus* também trabalha bastante com ações de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, estando atuando nos eixos da educação, comércio e indústria, através de parcerias traçadas na região com cursos específicos em cada uma dessas áreas como: educação – curso de aperfeiçoamento em direitos humanos; comércio – curso de extensão voltado para área de vendas com foco em marketing; indústria – cursos de extensão voltado para o setor de mineração, cujo setor tem grande expressão na região devido a grandes jazidas de rochas ornamentais. (Castro et al, 2012).

Em relação à infraestrutura, o *campus* utiliza um espaço cedido por uma escola municipal,

abrangendo quatro salas de aula para o desenvolvimento das aulas do curso técnico em administração, uma sala para as atividades administrativas, sala dos professores, auditório e laboratório de informática, além de ocasionalmente utilizar outras salas de aula para ofertar cursos de curta duração e/ou extensão para a comunidade externa.

Sabe-se que a avaliação institucional é voltada para ensino superior, assim como o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) atua sempre em rede, direcionando todos os campi a seguirem todas as legislações, foi implantado no ano posterior ao início das atividades de ensino a primeira Comissão Setorial de Avaliação Institucional (CSAI), hoje CSA, que desde o início conduziu seus trabalhos buscando oportunizar a comunicação entre os usuários e a gestão, de forma que com os dados coletados na pesquisa e após apresentada em relatório para todos os envolvidos (gestão, servidores e alunos), a gestão pudesse rever seus planejamentos de modo a atender possíveis falhas apontadas no relatório e potencializar seus pontos fortes. Com essa ideia de aplicação do relatório por campi, permite a reitoria uma leitura real dos acontecimentos de cada *campus*. Neste caso específico, considera-se que futuramente, com a implantação de cursos superiores, os alunos que cursam os atuais cursos técnicos, poderão auxiliar na definição de processos decisórios na instituição, no que tange à responsabilidade social, comunicação com a sociedade e continuidade da oferta do ensino superior.

3. METODOLOGIA

A comissão realizou a sensibilização com cartazes nos murais e apresentações multimídia sobre a conscientização da avaliação institucional, utilizando diferentes momentos a fim de alcançar todos os envolvidos. O gabinete enviou um e-mail aos servidores, convidando-os para uma reunião, nesta oportunidade foi falado a importância da avaliação e o papel da comissão. Envolvendo os alunos, a comissão aproveitou o momento de volta as aulas para divulgar a avaliação em sala de aula. Na oportunidade, informou que os alunos poderiam utilizar o laboratório de informática para realizar a avaliação. A autoavaliação é feita de forma online, de forma que os alunos precisam acessar a internet para responder o questionário, disponibilizado de forma eletrônica, na homepage da instituição e também no sistema de ponto eletrônico, para os servidores.

Apesar da participação na autoavaliação institucional não ser obrigatória, a comissão que atuou em 2015 e 2016 fez alguns momentos de sensibilização com alunos e servidores,

demonstrando que os resultados obtidos na avaliação institucional servem de subsídio para comparar as ações desenvolvidas com as ações planejadas no PDI.

Em 2015 e 2016, no momento da avaliação institucional o *campus* ofertava o Curso Técnico Concomitante em Administração, somando 98 alunos matriculados em 2015 e 78 alunos em 2016, dada as condições físicas de instalações do campus. Não houve a divulgação dos resultados de 2014, pois o campus não participou da avaliação, uma vez que as atividades acadêmicas iniciaram no segundo semestre de 2014.

4. RESULTADOS

4.1. Quadro de participantes

Em 2015, o quadro de servidores era constituído por:

Servidores	Quantidade
Técnicos administrativos	15
Docentes	10
Estagiários	08
Total	33

Fonte: (Ifes, 2015)

O quadro de alunos matriculados era de:

Alunos Matriculados por curso em 2015	Quantidade
Técnico Concomitante em Administração	138
Pós Graduação em Pedagogia da Alternância	17
Total	155

Fonte: (Ifes, 2015)

Deste total em 2015, os participantes foram constituídos por 119 discentes e 19 servidores.

Em 2016, percebe-se uma redução do quadro de participantes entre os servidores, pois não se considerou os estagiários. Nota-se também uma menor participação entre os alunos, pois neste ano, a divulgação da autoavaliação institucional não foi bem difundida pela comissão.

Segmento	Nº de participantes/Nº Existente	Porcentagem (%)
Discentes	13/78	12,88%
Servidores (TAE e Docentes)	20/29	68,97%

Fonte: (Ifes, 2016)

Porém, a categoria de análise de interesse neste trabalho constitui-se somente pelos alunos, que são os percebem diretamente as mudanças, quando elas acontecem, por influência dos resultados obtidos pela autoavaliação institucional.

4.2 ANÁLISE DA COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO ENTRE 2015 E 2016

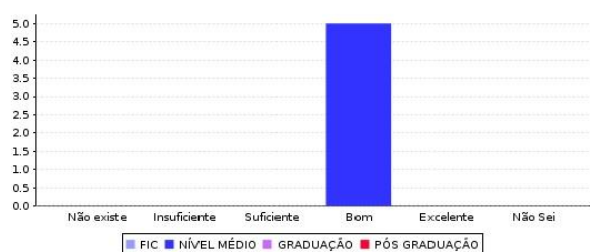
A comissão fez uma análise por eixo, destacando os indicadores mais expressivos, apontados pelos avaliadores.

4.2.1 Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional

O eixo abordou pontos sobre a avaliação institucional, a divulgação dos resultados, e se existe melhoria baseada nas identificações da avaliação. O gráfico que segue, representa a média do eixo 1 relacionado a avaliação dos discentes. Ou seja, 100% dos respondentes desta categoria opinaram como “bom”,

Gráfico 1: Planejamento e avaliação institucional em 2015

Eixo 1															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL	%	
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	5	100,00	0	0,00	0	0,00	5	1	100,00
GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
PÓS GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
TOTAL:	0	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0	5	1	100
PERCENTUAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			



POTENCIALIDADES DO EIXO 1

INDICADORES:

- 1 - Métodos e instrumentos de avaliação adotados para acompanhamento e análise das ações institucionais. - 100,00%
- 2 - O relatório de autoavaliação é divulgado e apresenta resultados, análises e reflexões para planejamento e ações. - 100,00%
- 3 - Evolução institucional (melhorias pedagógicas e administrativas) a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional. - 100,00%
- 4 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações pedagógicas da instituição. - 100,00%
- 5 - Contribuição dos resultados da autoavaliação institucional para o planejamento das ações administrativas da instituição. - 100,00%

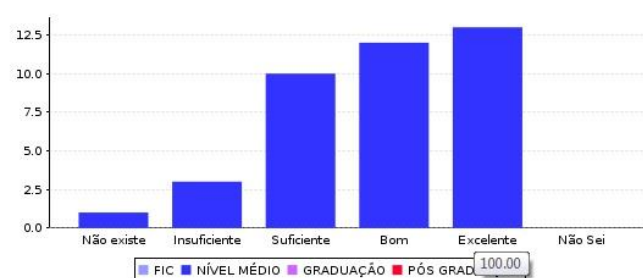
Fonte: (Ifes, 2015)

Considerando que o campus ainda está em implantação, e que é a primeira avaliação institucional aplicada, os dados obtidos não refletem a realidade, pelos dados não poderem ser comparados com os resultados de outra avaliação institucional anterior.

Em 2016, (gráfico 2), os alunos consideraram como potencialidades do eixo 1, os indicadores 1 (avaliação dos métodos para acompanhamento das ações institucionais), e 2 (divulgação dos resultados da autoavaliação), ou seja, os alunos consideram que a Comissão Setorial de Avaliação do campus adotou uma metodologia participativa na promoção da própria autoavaliação e na divulgação dos resultados obtidos. De acordo com o PDI (Ifes, 2014), a autoavaliação constitui-se como uma política de acompanhamento, que proporciona entendimento da realidade institucional, e a avaliação procura cumprir este papel.

Gráfico 2: Planejamento e avaliação institucional em 2016

Eixo 1															
PARTICIPANTES	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	1	100,00	3	100,00	10	100,00	12	100,00	13	100,00	0	0,00	39	13	100,00
GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
PÓS GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
TOTAL	1		3		10		12		13		0		39	13	100
PERCENTUAL	2,56%		7,69%		25,64		30,77		33,33		0,00%				



POTENCIALIDADES DO EIXO 1
 INDICADORES:
 1 - Como você avalia os métodos e questionários de avaliação adotados para acompanhamento das ações institucionais. - 69,23%
 2 - Como você avalia a divulgação dos resultados da autoavaliação. - 76,92%

Fonte: (Ifes, 2016)

Percebe-se que as potencialidades apontadas em 2016 são menores em relação ao ano de 2015. A comissão avaliou que em 2016, os alunos já tinham uma maior noção da finalidade da autoavaliação institucional e tiveram um tempo maior para avaliar toda o contexto acadêmico para avaliar posteriormente os itens apresentados na autoavaliação. Em 2016, os resultados foram mais fidedignos, mas não deixou de ser positivo.

4.2.2 Eixo 2: Desenvolvimento institucional

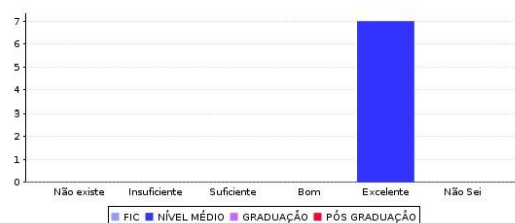
O eixo 2, referente ao desenvolvimento institucional, avalia se as ações institucionais estão de acordo com o previsto no PDI, tais como: as ações de gestão, práticas de extensão, atividades de ensino, atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, ações do campus para o desenvolvimento econômico e social, inclusão social, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-

racial, atividades do campus voltadas para a cooperação, intercâmbio e programas com a finalidade de internacionalização, entre outras.

De acordo com o gráfico 3, em 2015, os alunos avaliaram como potencialidades as atividades de ensino, pesquisa e extensão no campus, considerando a diversidade cultural e inserção no mercado de trabalho. Conforme o PDI, o campus executa as atribuições mínimas de acordo com a estruturação do campus.

Gráfico 3: Desenvolvimento institucional em 2015

PARTICIPANTES	Eixo 2														
	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI		TOTAL		
	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Qnt	%	Resp.	Partic.	
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
NÍVEL MÉDIO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	100,00	0	0,00	7	1	100,00
GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
PÓS GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00
TOTAL:	0	0	0	0	0	0	7	0	7	0	7	0	100	0	100
PERCENTUAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,0	0,00%									



POTENCIALIDADES DO EIXO 2

INDICADORES:

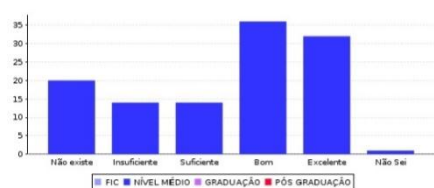
- 1 - As atividades de ensino no campus, tais como a organização didática e pedagógica e os processos de avaliação estão de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) e com Projeto Pedagógico Institucional (PPI). - 100,00%
- 2 - As práticas de extensão do campus contemplam convênios para oferta de estágios, acordos de cooperação e programas com a comunidade e entidades representativas da sociedade civil organizada. - 100,00%
- 3 - As atividades de pesquisa, pós-graduação e iniciação científica e tecnológica do campus oportuniza o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e cidadãs. - 100,00%
- 4 - São realizadas as ações referentes à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, a produção artística e ao patrimônio cultural. - 100,00%
- 5 - As ações do campus para o desenvolvimento socioeconômico oportunizam a inserção no mercado de trabalho, o desenvolvimento e a promoção dos direitos humanos. - 100,00%
- 6 - As ações do campus atendem as características dos indivíduos promovendo inclusão social (as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos). - 100,00%
- 7 - O campus promove cooperações técnico-científicas, intercâmbios e programas de internacionalização. - 100,00%

Fonte: (Ifes, 2015)

Em 2016, pela análise do gráfico 4, nota-se uma redução das potencialidades em relação a 2015. Pelo olhar da comissão, há necessidade de continuidade das ações de pesquisa, extensão e iniciação científica, fortalecendo relações com a sociedade e com o mundo do trabalho.

Gráfico 4: Desenvolvimento institucional em 2016

PARTICIPANTES	Eixo 2												TOTAL	%		
	NÃO EXISTE		INSUFICIENTE		SUFICIENTE		BOM		EXCELENTE		NÃO SEI				Resp.	Partic.
	Qt	%	Qt	%	Qt	%	Qt	%	Qt	%	Qt	%				
FIC	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00	
NÍVEL MÉDIO	20	100,00	14	100,00	14	100,00	26	100,00	32	100,00	1	100,00	117	13	100,00	
GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00	
PÓS GRADUAÇÃO	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0,00	
TOTAL	20		14		14		36		32		1		117	13	100	
PERCENTUAL	17,09		11,97		11,97		30,77		27,35		0,85%					



POTENCIALIDADES DO EIXO 2
 INDICADORES
 1 - Como você avalia as ações de gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes ao Ensino - 76,52%
 2 - Como você avalia as ações de gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Pesquisa Científica e Tecnológica - 69,23%
 3 - Como você avalia as ações de gestão do campus de acordo com as metas e os objetivos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referentes a Inclusão Social (Acessibilidade e Direitos Humanos) - 61,54%
 4 - As atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão do seu campus oportunizam seu crescimento pessoal e profissional - 84,62%

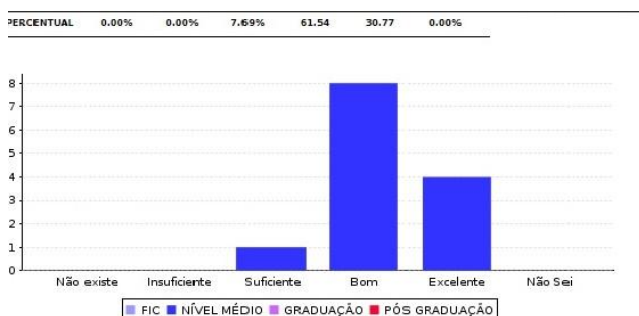
Fonte: (Ifes, 2016)

A comissão entende que é necessário uma articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico do Curso/PPC, caracterizando uma instituição que proporcione sólida formação para que os egressos possam atuar em diferentes meios sociais. Os cursos ofertados precisam possibilitar condições institucionais adequadas para possibilitar o desenvolvimento de bons profissionais com contínuo aperfeiçoamento profissional.

4.2.3 Eixo 3: Políticas acadêmicas

Em 2015, 61,54% dos alunos participantes consideraram a as políticas acadêmicas, que envolvem o ensino, pesquisa e extensão com um indicativo “bom”, observado no gráfico 5, porém, a comissão entende que apesar do índice de satisfação, a gestão deverá considerar as particularidades de um campus em implantação, que ainda não conta com recursos financeiros e humanos suficientes para operacionalizar as políticas de ensino e ações acadêmicas.

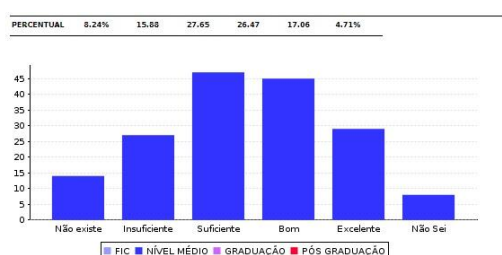
Gráfico 5: Políticas acadêmicas em 2015



Fonte: Ifes (2015)

Na avaliação do eixo 3 em 2016, os alunos avaliaram como suficiente (27,65%) e bom (26,47%), e consideraram como potencialidades as políticas de ensino e a atualização curricular. Apresentaram sugestões para ampliar as ações da gestão para melhor execução da Política de Assistência Estudantil, previstas no PDI, tais como: Contratação de assistentes sociais, viabilizar apoio técnico-administrativo na operacionalização de recursos financeiros, implementação das políticas de acessibilidade e práticas de inclusão da diversidade étnico-racial, conforme o gráfico 6:

Gráfico 6: Políticas acadêmicas em 2016



POTENCIALIDADES DO EIXO 3
INDICADORES
1 - Como você avalia as políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos ofertados. - 66,67%
2 - Como você avalia a atualização curricular. - 66,67%

Fonte: Ifes (2016)

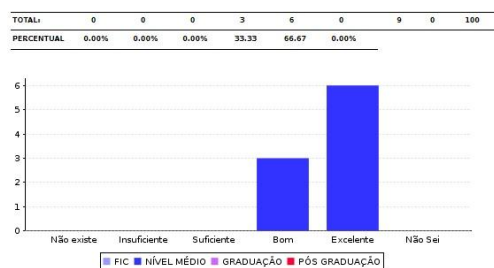
Nesta avaliação fica claro que os alunos estão mais envolvidos com a avaliação e ao mesmo tempo sendo críticos, expondo suas ideias, fato que a comissão considera muito relevante, a participação ativa.

4.2.4 Eixo 4: Políticas de gestão

O eixo 4 evidencia a gestão institucional conforme as diretrizes estabelecidas no PDI, definindo o planejamento estratégico traçado para o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em 2015, a gestão do campus como um todo foi avaliada de forma positiva, conforme gráfico 7:

Gráfico 7: Políticas de gestão em 2015

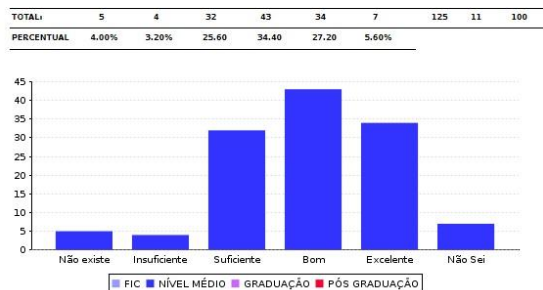


POTENCIALIDADES DO EIXO 4
 INDICADORES:
 1 - Gestão institucional, considerando autonomia e representatividade dos órgãos de gestão e colegiados; participação de docentes, técnicos, estudantes e sociedade civil organizada; realização e registro de reunião. - 100.00%
 2 - Registro acadêmico, considerando organização, informatização e agilidade no atendimento. - 100.00%
 3 - Recursos financeiros atendem ao custeio e aos investimentos em ensino, extensão, pesquisa e gestão. - 100.00%
 4 - Atuação da Direção Geral, considerando suas atribuições. - 100.00%
 5 - Atuação da Direção de Ensino ou equivalente, considerando suas atribuições. - 100.00%
 6 - Atuação da Direção de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação ou equivalente(s), considerando suas atribuições. - 100.00%
 7 - Atuação da Direção Administrativa ou equivalente, considerando suas atribuições. - 100.00%
 8 - Atuação da Retitoria, considerando suas atribuições. - 100.00%
 9 - Organograma Institucional atende as demandas de ensino, pesquisa e extensão e gestão do campus. - 100.00%

Fonte: Ifes (2015)

Em 2016, ao compreenderem melhor os princípios, diretrizes, missão e visão do campus, os alunos avaliaram como potencialidades os indicadores referentes à atuação da direção-geral, diretoria de ensino, diretoria de administração, coordenadoria de registros acadêmicos, tecnologia da informação e assistência estudantil. Considerando que a infraestrutura é improvisada, os alunos consideram que as referidas coordenadorias conseguem atuar em suas funções, apesar das limitações, conforme o gráfico 8:

Gráfico 8: Políticas de gestão em 2016



POTENCIALIDADES DO EIXO 4
 INDICADORES:
 1 - Como você avalia a gestão da Direção-Geral considerando suas atribuições. - 63.64%
 2 - Como você avalia a gestão da Direção de Ensino ou equivalente considerando suas atribuições. - 81.82%
 4 - Como você avalia a gestão da Direção de Administração ou equivalente considerando suas atribuições. - 63.64%
 5 - Como você avalia a gestão dos Registros Acadêmicos considerando suas atribuições. - 72.73%
 6 - Como você avalia a gestão de Assistência Estudantil considerando suas atribuições. - 63.64%
 9 - Como você avalia a gestão da Tecnologia da Informação suas atribuições. - 63.64%
 11 - Como você avalia a política de sustentabilidade financeira. - 66.67%

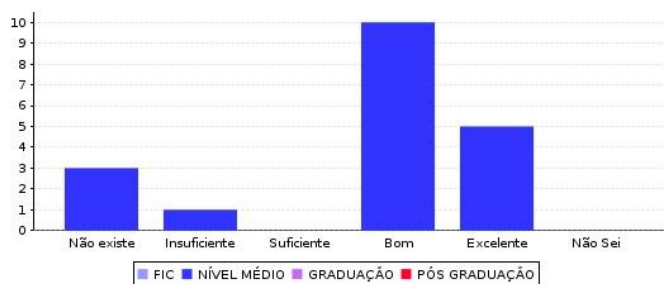
Fonte: Ifes (2016)

4.2.4 Eixo 5: Infraestrutura

Em 2015, por ser a primeira autoavaliação institucional, os indicadores relacionados à infraestrutura foram considerados positivos em mais de 50% das respostas obtidas. A comissão analisa que, como as atividades do Ifes ainda eram muito recentes, os alunos avaliaram como positivas as instalações provisórias da escola municipal onde o campus está localizado, porém, em relação ao campus do Ifes, ainda não era adequada para execução das atividades previstas, conforme o gráfico 9:

Gráfico 9: Infraestrutura das instalações do Ifes em 2015

TOTAL	3	1	0	10	5	0	19	1	100
PERCENTUAL	15.79	5.26%	0.00%	52.63	26.32	0.00%			

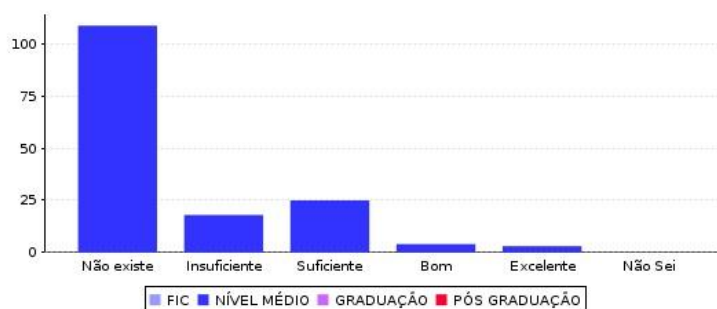


Fonte: Ifes (2015)

Em 2016, o eixo 5 foi o único que não apresentou potencialidades, na avaliação de quase 70% dos alunos que participaram em 2016. Quase todos os indicadores tiveram avaliação “não existe” neste ano, conforme o gráfico 10:

Gráfico 10: Infraestrutura das instalações do Ifes em 2016

PERCENTUAL	68.55	11.32	15.72	2.52%	1.89%	0.00%
------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------



Fonte: Ifes (2016)

A comissão analisa que pelo fato do campus ainda não ter instalações próprias, os setores são improvisados e, apesar das benfeitorias trazidas pelo Ifes para o espaço utilizado, há muitas limitações para sua utilização, o que pode ter influenciado na mudança dos resultados entre 2015 e 2016. Considerando as diretrizes estabelecidas pelo PDI, as instalações provisórias ainda não permitem a verticalização do ensino ofertado no campus, considerando também a possibilidade de aumento do quadro de pessoal e otimizando os recursos de gestão.

5 CONCLUSÃO

Considerando que o campus estudado está em fase de implantação, que a primeira turma que entrou no segundo semestre de 2014, participou da autoavaliação institucional com menos de um ano de início desta turma, identifica-se que vários eixos que foram considerados potenciais, tiveram o resultado positivo pelo encantamento desses alunos em estarem estudando em um instituto federal, algo novo para região, deixando até de levar em consideração o verdadeiro estado das estruturas que não correspondem totalmente para atender o que a instituição propõe em de PDI.

A criação da primeira comissão da CSAI do campus aconteceu no primeiro semestre de 2015, desde então a CSAI do campus passou por várias mudanças no quadro de servidores que a compõe. Pelo fato do campus ainda não ofertar cursos de graduação, a CSAI ainda tem pouca visibilidade em seus trabalhos.

Os resultados das potencialidades apresentadas pelos alunos mostra que algumas metas do PDI do campus estão sendo atingidas, principalmente quanto à atuação dos setores internos para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Quanto à estrutura física, há a necessidade de finalizar a estruturação do campus para melhor alocação os recursos existentes e adquirir os que faltam, que muitas vezes não podem ser adquiridos por questões de espaço físico, acredita-se que assim irá possibilitar a visualização de melhorias, atendendo a indicação do gráfico 10 onde os discentes em grande maioria afirmam que não existe estrutura.

Esses resultados permitem estabelecer a hipótese de que os alunos reconhecem que a instalação do campus está trazendo desenvolvimento local aos poucos para a cidade e região, no entanto, desconhecem o PDI, assim como outros documentos institucionais, que não são tratados e tão poucos creditados como documentos ativos e estratégicos para o desenvolvimento institucional.

A CSAI do campus está em constante articulação com a CPA para melhorar a sua atuação no campus, principalmente de divulgação e sensibilização entre os servidores, além de ser um suporte para articulação com a gestão do campus em relação ao seu crescimento, com base no PDI.

Concluimos que o trabalho realizado pela CSAI no campus teve alcance tímido entre a comunidade acadêmica e a comissão atual fará um esforço progressivo para melhorar sua atuação nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BELLONI, I. Universidade e o compromisso da avaliação institucional na reconstrução do espaço social. In: **Avaliação**. Campinas - SP, v.1, nº 2, p.6-14, dez, 2000.

BRASIL. **Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004**. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 18. ago/2017

BRASIL. Ministério da educação: portaria nº 2051, de 09 de julho de 2004. **Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004**. Disponível em: <http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/port_2051.pdf> Acesso em 17 ago 2017.

CASTRO, N. R. et al. **Impacto do APL de rochas ornamentais do Espírito Santo nas comunidades**.2012. Disponível em: <<http://mineralis.cetem.gov.br/bitstream/cetem/1014/1/CCL0073-00-12.pdf>>. Acesso em 18. ago/2017.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Plano de desenvolvimento institucional para o período 2014/2 a 2019/1**. Vitória – ES, 2014. 158 f. Disponível em: <[http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/consultas/2015/PDI/plano de desenvolvimento institucional atualizada.pdf](http://ifes.edu.br/images/stories/files/Institucional/consultas/2015/PDI/plano_de_desenvolvimento_institucional_atualizada.pdf)>. Acesso em 17 ago. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Avaliação institucional 2015**: relatório parcial. Vitória – ES, 2015. Disponível em: <http://prodi.ifes.edu.br/images/cpa/relatorio_cpa_2015.pdf>. Acesso em 16 ago. 2017

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Relatório parcial de avaliação institucional 2016 do Ifes – campus Barra de São Francisco**. Barra de São Francisco – ES, 2016. 9 f.